

O mineral injetável mineraliza o indivíduo e o mineral, com 100% de absorção

Brasil adere ao uso de MINERAIS INJETÁVEIS

A alimentação é o fator primordial que reflete na produção das vacas leiteiras. A carência alimentar, seja de qual for o elemento, certamente vai influir na redução do rendimento dos animais. Os minerais estão entre as principais necessidades das vacas leiteiras. Apesar dos bovinos terem a capacidade de acumular reservas de alguns minerais e utilizá-las em períodos de restrição, é preciso não abster as vacas, inclusive no período seco, para que mantenham seu nível produtivo.

Uma solução que a tecnologia oferece para suprir a necessidade de minerais dos bovinos é o mineral injetável. De acordo com o gerente da Unidade de Negócios Bovinos da Formilvet, especialista em agronegócios, formado pela Universidade de Columbia (EUA), Luiz Antonio de Oliveira, o mineral injetável mineraliza o indivíduo e o mineral, com 100% de absorção. Já no cocho também tem a mesma pretensão de mineralizar o rebanho, porém fica vulnerável a alguns fatores tais como: tamanho do cocho (7 cm linear por animal), posicionamento do cocho, pH da água, abastecimento, obrigatoriedade de cochos cobertos, além de abastecimento dos cochos no mínimo três vezes por semana

e a baixa absorção dos micro e macrominerais, que na média não passa de 35%. “Além disso, o custo-benefício da mineralização injetável é infinitamente maior. O Brasil é um dos únicos países do mundo a mineralizar no cocho”, acrescenta.

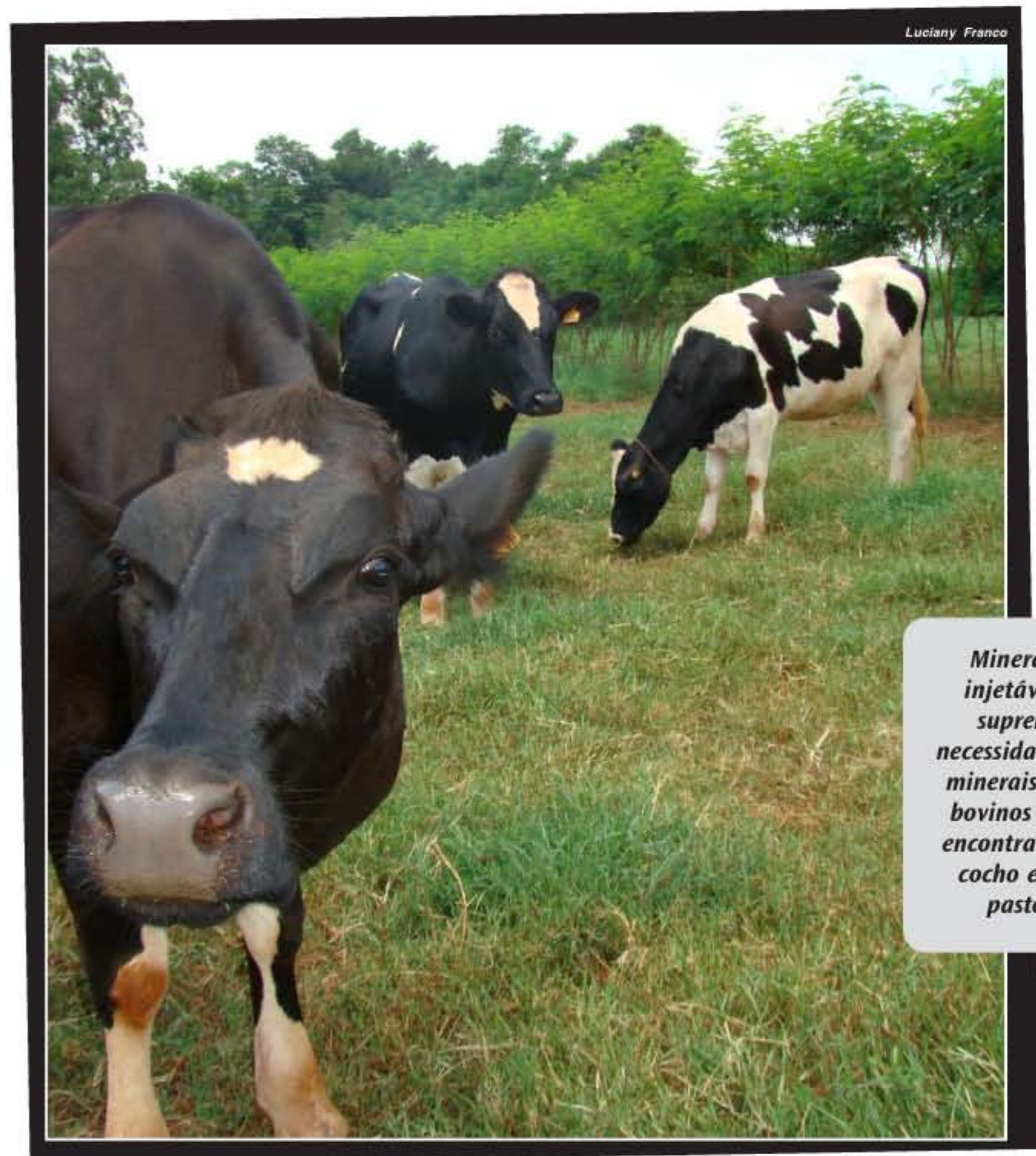
Desenvolvimento

Sem contraindicações, Luiz Antonio informa que os minerais injetáveis podem ser utilizados em bovinos do nascimento até quatro meses antes do abate, e em fêmeas de mamando a caducando, ou seja do nascimento até toda sua vida reprodutiva. Para aplicar o produto injetável, diz, basta o bovinocultor seguir os protocolos já estabelecidos em cada categoria animal e a dosagem recomendada em decorrência do peso. A utilização é tão simples que os folhetos dos produtos esclarecem sobre a maneira de aplicação.

Conforme Luiz Antonio, a utilização do mineral injetável não acarreta em qualquer outra mudança na dieta dos animais e sua aplicação é recomendável tanto para bovinos de corte quanto de leite. “Não existe restrição com qualquer outro manejo sanitário”, garante.

Efeitos

Segundo o profissional da



Minerais injetáveis suprem necessidade de minerais que bovinos não encontram no cocho e no pasto

Formilvet, a mineralização injetável tem efeito no máximo em dez dias, melhorando visivelmente o

aspecto corporal dos animais e, por consequência, os índices zootécnicos do rebanho. “Países como Estados Unidos, Nova Zelândia,

Austrália, África do Sul, Argentina, entre outros já utilizam o mineral injetável. É uma mudança de paradigma”, arremata.

Safrinha de milho pode recuar 13% em Mato Grosso

A produção de milho em Mato Grosso deve sofrer redução na ordem de 14,2% no ciclo 2009/10 comparado a 2008/09. Entre a primeira e segunda safra estima-se serem colhidas 6,9 milhões de toneladas do produto, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento. No ciclo anterior superaram-se oito milhões de toneladas.

A projeção de queda consta no quarto levantamento da safra de grãos elaborado pela estatal. O documento indica ainda recuo para a área em 2,8% e 11,7% para a produtividade. No primeiro quesito agricultores deverão destinar 1,5 milhão de

hectares (contra 1,6 mi ha passados) e obterem 4.348 quilos por hectare (ante 4.926).

Em Mato Grosso a segunda safra predomina sobre a primeira. Para a chamada “safrinha” tende-se a verificar recuo na produção (-13,2%), produtividade (-13,2%). A área, por sua vez, não deve sofrer alteração e permanecer em 1,5 milhão de hectares.

Conforme a Conab, agricultores devem colher 6,5 milhões de toneladas de milho segunda safra em 2009/10 com a produtividade estimada em 4.345 kg ha. Em 2008/09 foram 7,5 milhões e 5.003 quilos respectivamente.

No tocante à primeira safra a produção (-29,3%) e a área (-35%) serão menores. A produtividade, por sua vez, pode superar 2008/09 chegando a 4.400 quilos por hectare, desempenho 8,9% acima.

Líderes

De forma geral, o Paraná liderará a produção brasileira de milho. Ao fim da primeira e segunda safra poderá alcançar 11,8 milhões de toneladas, 6,7% a mais que um ano antes.

Para a safrinha o campeão é o Mato Grosso com 6,5 milhões de toneladas. O Paraná, vice, com 5,3 milhões.

Mapa estimula participação das cooperativas no mercado do agronegócio

“O sistema cooperativista brasileiro vem se desenvolvendo de uma forma consistente com mais de 30 milhões de pessoas envolvidas”, relata o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Márcio Portocarrero. Para estimular o setor, o ministério investe na profissionalização da gestão, na internacionalização e no acesso a mercados, com a

promoção de cursos e a participação de cooperados em rodadas de negócio, missões ao exterior e eventos nacionais e internacionais. “Essa é uma forma de expor a produção cooperativa nacional no mercado mundial, aproveitando esse momento em que o Brasil se destaca como produtor de alimentos”, completa Portocarrero. Para essas ações, o governo aplicou, em 2009, R\$ 7,6 milhões.